

Mulheres e Meninas
na Ciência

Organização:	Erondina Azevedo de Lima Lívia cristina Lira de Sá Barreto Olgamir Amancia Ferreira
Diagramação:	Emanuele Timbó

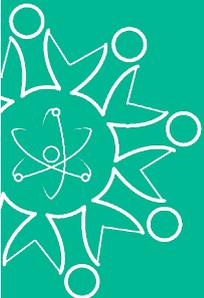
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

<p>Mulheres e meninas na ciência [livro eletrônico] / organização Erondina Azevedo de Lima, Lívia Cristina Lira de Sá Barreto, Olgamir Amancia Ferreira. -- Brasília, DF : LaSUS FAU, 2024. PDF</p> <p>Vários autores. Bibliografia. ISBN 978-65-84854-36-9</p> <p>1. Mulheres na ciência I. Lima, Erondina Azevedo de. II. Barreto, Lívia Cristina Lira de Sá. III. Ferreira, Olgamir Amancia.</p> <p>24-195092 CDD-500</p>

Índices para catálogo sistemático:

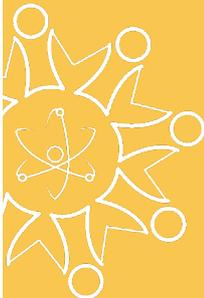
1. Mulheres na ciência : História 500

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



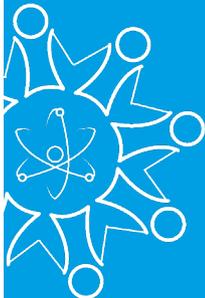
11

Pobreza/Dignidade menstrual, meio ambiente e ciência: enredando o Caleidoscópio em escolas do DF



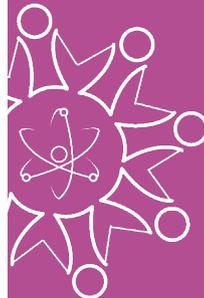
21

Disseminação da ciência por meninas e mulheres por meio de palestras e gravação de podcasts em escola pública da região administrativa do DF



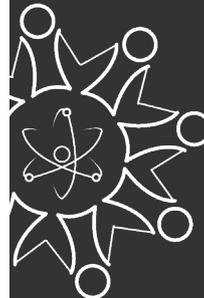
32

Farmácia Verde na Escola



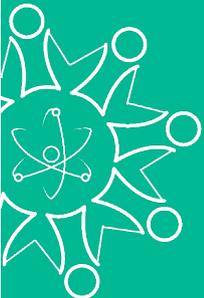
40

Linguistas e mediadoras comunitárias em contexto educacional: integração Warao na escola Café sem Troco (Paranoá)



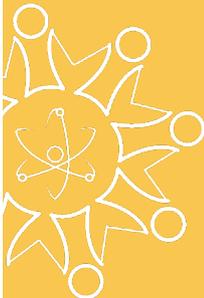
51

Meninas.comp: o futuro é agora!



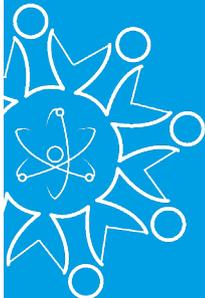
63

PES - Protagonistas
na Engenharia de
Software



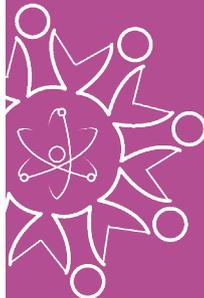
69

Meninas na Ciência
UnB



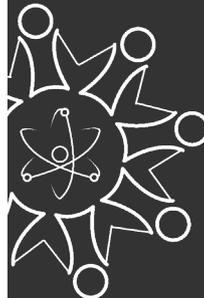
75

Meu Corpo
eu Cuido: A
EDUCAÇÃO SEXUAL
TRANSFORMA
MULHERES



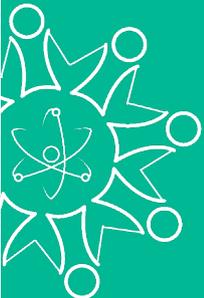
81

Mulheres na
sismologia



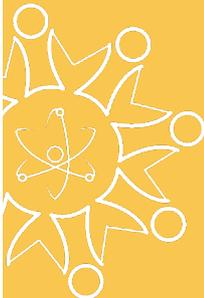
89

Meninas cientistas:
A fotografia
experimental
como ferramenta
pedagógica para o
ensino de química,
física e botânica na
escola



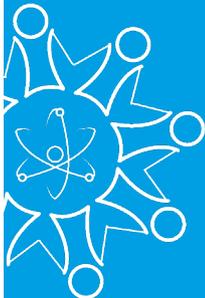
97

Meninas e Mulheres
no Instituto de
Ciências Exatas (IE):
Ciência e Tecnologia
em Prol da Redução
das Desigualdades
de Gênero no Distrito
Federal e Entorno
(M²ICE)



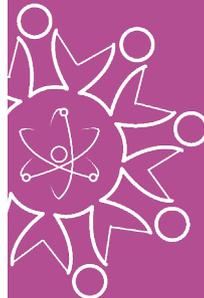
103

Mulheres Cientistas:
desafios para o
futuro



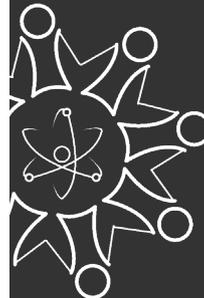
112

Educação em Saúde
Menstrual: tradução
do conhecimento
para a promoção da
saúde



119

Discursos de ódio
em ambiente escolar



126

Meninas Velozes



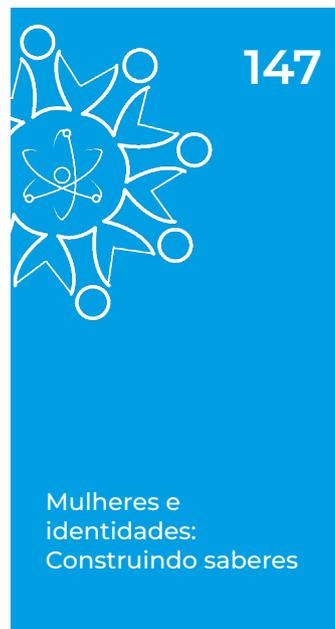
134

Eureka: Meninas na Física!



141

A Ciência do Autocuidado Feminino



147

Mulheres e identidades:
Construindo saberes

A publicação que ora apresentamos é um dos resultados do trabalho desenvolvido pelos projetos contemplados no âmbito do Programa Estratégico de Extensão “Mulheres e Meninas na Ciência”, fomentados pelo Edital Programa Estratégico DEX/DPI/SDH nº 05/2023 – Mulheres e Meninas na Ciência – o futuro é agora.

Conforme previsto no Edital, foram implementados 20 projetos em sintonia com as seis (06) linhas de atuação definidas, quais sejam: gênero, sexualidade, raça, etnia e interseccionalidades; educação; tecnologia e produção; direitos humanos, cidadania e justiça; trabalho; saúde e qualidade de vida.

As linhas assim estruturadas objetivavam assegurar a diversidade que envolve a questão da presença ativa de mulheres e meninas no espaço de produção científica, em uma sociedade marcada pela lógica do patriarcado e assentada em valores próprios de países marcados pela colonização.

Nesse sentido, perseguem, a partir da interação dialógica e em perspectiva interdisciplinar, incentivar a implementação de projetos de extensão que estimulem a participação de mulheres e meninas nas áreas de ciências e tecnologias, tendo como sujeitos preferenciais nesta interlocução estudantes da educação básica da rede pública de ensino do Distrito Federal.

A proposição do Programa Estratégico de Extensão “Mulheres e Meninas na Ciência” decorre do fato de que na sociedade, em geral, a construção da ciência tem sido apresentada como uma tarefa predominantemente masculina. Ainda que registros históricos revelem a participação de mulheres nos processos de produção científica, esta participação não foi devidamente registrada ou anunciada, o que faz parecer não ter ocorrido.

Analisar criticamente esta questão permitirá identificar os obstáculos impostos na trajetória das mulheres, que reduzem a sua participação no território científico, tais como a dupla, às vezes tripla jornada de trabalho. Além desses fatores triviais, identificam-se outros, como a disseminação da cultura que define lugares restritivos para as mulheres no tecido social, o que inibe a sua presença em áreas importantes para o desenvolvimento social e econômico das nações,

como as ciências e tecnologias.

Além disso, a omissão ou a reduzida divulgação da participação feminina nos vários campos da ciência, acabam reforçando a tese da impossibilidade e permite entender por que chegamos ao século XXI tendo menos de 30% de mulheres do total de pesquisadores do mundo, segundo a UNESCO (2019).

Nesse contexto, as universidades, e particularmente a Universidade de Brasília (UnB), não podem se furtar em fomentar estudos e reflexões que oportunizem uma compreensão crítica da realidade, como possibilidade de intervenção sobre a cultura da sujeição feminina e da transformação dessa realidade. Mesmo contando com 50% de estudantes mulheres na graduação; 51% no Mestrado e 53% no Doutorado, observa-se que a presença das mulheres se circunscreve, em grande medida, aos cursos que guardam identificação com as ocupações reconhecidas socialmente como femininas, concentradas nas áreas de cuidado, como educação, saúde, serviço social etc.

No ambiente da pesquisa na UnB, este número se reduz substantivamente, as mulheres são apenas 32% dos/as pesquisadores 1A do CNPq, lideram 48,77% dos grupos de pesquisa. Esse quadro se repete, também, na nossa gestão universitária, espaço de poder historicamente destinado aos homens. Na gestão das unidades acadêmicas, as mulheres representam 42%, na coordenação de graduação, 46% e na de pós-graduação 43%. As mulheres somente se tornaram maioria na gestão superior da UnB após a eleição da primeira mulher reitora em 2016. Neste contexto, se tornaram dirigentes de 05 dos 08 decanatos.

Os dados evidenciam que a universidade também é atravessada pelos referenciais desiguais de gênero e são ilustrativos da relevância do programa estratégico de extensão colocado em movimento. Ao acompanharmos os projetos desenvolvidos ao longo dos 06 meses de sua implementação, a partir das proposições, metodologias e objetivos fica evidenciado o potencial transformador presente nos projetos de extensão universitária e a capacidade insurgente das mulheres quando lhes são asseguradas oportunidades.

Nesta obra são apresentados 18 dos 20 projetos contemplados no edital. São 18 ações reveladoras da diversidade e da pluralidade que envolve o tema da desigualdade de gênero no ambiente acadêmico. Há os que buscam resgatar a memória e a história de mulheres cientistas, trazendo para as participantes dos projetos exemplos significativos, de que, sim, as mulheres fazem ou fizeram ciência nas mais diferentes áreas. Outros, se voltam para o cuidado com a própria saúde, o autoconhecimento e a desconstrução de estereótipos, condições fundamentais para a construção da autonomia e exercício da liberdade feminina em todos os aspectos da vida, assim como tantos outros que visam mostrar como numa sociedade estruturada sob a lógica do patriarcado as diferentes dimensões sociais como a linguagem tecnológica ou a linguagem de povos e grupos sociais são eivadas dos valores que afirmam a subalternidade das mulheres.

O mérito da obra está tanto na socialização de experiências e reflexões importantes sobre a temática, quanto no registro do próprio processo de condução dos projetos por mulheres cientistas, tendo em vista que, dos 20, apenas um (01) projeto, não foi coordenado por mulher. A coordenação feita principalmente por mulheres comprova, na prática, que as mulheres podem atuar e produzir ciência. Essa liderança, portanto, é uma evidência do que se quer disseminar para o conjunto de meninas e mulheres estudantes da educação básica.

Outro aspecto presente entre os projetos é a interseccionalidade gênero, raça, etnia, classe. Nesse sentido, o resgate das produções científicas de mulheres negras, assim como a não naturalização do racismo na ciência constituem pautas importantes presentes nas reflexões desenvolvidas. Aspectos fundamentais no contexto de uma sociedade onde as mulheres negras constitui um grupo social destacado da população. Essa perspectiva coloca em xeque o imaginário coletivo de que ciência é atributo privativo do universo masculino e branco.

Nesta obra a leitora, o leitor, terão a oportunidade de observar o arcabouço metodológico esposado por cada projeto. Em sintonia com o problema em questão e com os objetivos propostos, cada iniciativa definiu a metodologia mais adequada. Projetos e objetivos diversos implicaram em, também, diversas metodologias de pesquisa. Entretanto, há um ponto em comum entre

elas. Como se trata de uma questão coletiva, a construção das reflexões e a proposição de encaminhamentos práticos também são de ordem coletiva. Esse fator estimulou a estruturação do projeto através da participação protagonista dos/das estudantes da universidade e da educação básica e da interlocução e da interação dialógica com os demais sujeitos envolvidos no processo. As análises teórico- conceituais sobre as questões em estudo compuseram recorrentemente as ações realizadas pelo coletivo que observou de modo rigoroso cada etapa a ser desenvolvida.

Por fim, depreende-se dos dados apresentados sobre cada projeto, que o objetivo geral do Edital DEX/DPI/SDH n.º. 05 foi plenamente alcançado. As ações conseguiram expor evidências científicas que oportunizam a transformação da realidade interna e externa à universidade, contribuindo, assim, para a uma visão igualitária entre gêneros na ciência. Além do mais, fica patente que este esforço, potencializa a formação pedagógica dos/as envolvidos e qualifica e humaniza ainda mais a formação acadêmica.

Boa leitura!

Olgamir Amancia Ferreira Decana de Extensão - UnB

ISBN: 978-65-84854-36-9

CD



9 786584 854369



Universidade de Brasília



Mulheres e Meninas
na Ciência

Programa Estratégico de Extensão “Mulheres e Meninas na Ciência”,
fomentados pelo Edital Programa Estratégico DEX/DPI/SDH nº 05/2023 –
Mulheres e Meninas na Ciência – o futuro é agora.